



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração — Calçada do Combro, 36-A, 2.ª — Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. *Talaba* — Lisboa — Telefone: 7

Officinas de impressão: Rua da Alameda, 134

# A BATAILHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## OS PROBLEMAS ECONOMICOS

A valorização das riquezas do nosso solo está por fazer completamente. Somos um povo de burocratas e amanuenses dissociados das correntes do progresso e incapazes de arrancarmos à terra, fora dos limites tradicionais e do âmbito da rotina, as riquezas que nela dormem.

E é necessário a todo o transe voltar à terra, evitar o êxodo para as cidades, fixar o trabalhador ao campo, não nas misérrimas condições e no atraso medieval em que se encontra ainda tudo, mas submetendo a exploração da terra a um processo racional e ao regime da industrialização moderna. Nós compreendemos o horror que inspira o campo ao trabalhador. O campo é ainda, sobretudo aqui, a gleba primitiva do ganho, do mogo rudo de lavra, do misero trabalhador rural escravizado como besta de carga sob as inclementes fustigações ásperas das intempéries e dos senhores. Nas cidades, o regime do trabalho, embora bem precário ainda, oferece contudo condições mais remuneradoras e salutaras. E eis porque canaliza para as cidades, onde afinal se depauperou na tumultuária e viciosa cosmopolis, o bom sangue do povo, as fecundas energias virilizantes da raça.

Valorizar a terra! Referimo-nos aqui há dias, neste mesmo lugar, ao aproveitamento da energia hidráulica, e eis que precisamente nos caem sobre a mesa de trabalho os projectos duma companhia que se dispõe a explorar as quedas d'água dos rios Zêzere e Homem.

Abstrairmos evidentemente do móbil lucrativo e ganancioso com que se formam tais empresas, para atendermos unicamente ao valor criado pelo trabalho que é o que fica e que perdura.

A energia hidráulica é uma das principais senão a principal fonte de energia de todos os países. É a maior riqueza da terra. Os jazigos carboníferos e minerais de certas regiões privilegiadas acabam sempre por exgotar-se. A energia hidráulica é eterna como a matéria, é a força potencial inata nos corpos. É o fluído criador que vivifica tudo, alma do progresso e da civilização.

Na memória da empresa a que nos referimos, fazem-se as seguintes e interessantes considerações a respeito do aproveitamento da energia hidráulica:

«Para se fazer uma ideia do valor que para o nosso país tem o aproveitamento das quedas d'água basta ver o seguinte. Suponhamos 100.000 cavalos vapor produzidos por motores térmicos, por exemplo máquinas de vapor de grande força, cujo consumo por

rias ordinárias, 8; meios oficiais, 6; aprendizes, 3,60.

Para as mulheres e aprendizes empregadas nas oficinas em trabalhos masculinos: a trabalho igual, salário igual. Mas nas profissões chamadas femininas é o salário mínimo indicado da tabela de salários que serve de base.

### Convenção

A aplicação da tabela de salários é fixada a partir do dia 1 de Setembro de 1919. As contas da segunda quinzena de Setembro comportarão a diferença a pagar sobre a primeira quinzena.

A primeira convenção é válida por três meses, terminando em 30 de Novembro de 1919, continuando por tacita recondução, salvo prévio aviso de uma das partes, pelo menos quinze dias antes de expirar o prazo. Esta convenção foi assinada pelos representantes do patronato e pelos membros da delegação operária: Garot, B. Blanchard, V. Blanchard, Dehorgue, Kamette, Leroy, Roland e Verduck.

Aqui, em Portugal, o que não diriam dos operários se reclamassem salários semelhantes.

### A Revolução na Polónia

**Prisão de bolchevistas—A greve geral**

VARSÓVIA, 16.—Foram presos os bolchevistas, que vieram para dirigir a revolução na Polónia e que desencadearam a greve geral. —H.

### Haase encontra-se melhor

BERLIM, 17.—As últimas notícias dizem que Haase passou a noite bem. Renasce a esperança nos seus intimos. —H.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Previsão dum general

Em 7 do corrente, telegrafavam de Helsingfors a *Times*:

«O general Vassilovsky, ex-governador militar de Petrogrado, cujas opiniões antilevistas são conhecidas, escreve:»

«Chego hoje de Reval: as tropas de Von der Goltz esboçam um movimento circumspecto contra a Letónia e começaram em breve uma ofensiva na direcção da Pskov. Invadirão a Estónia e marcharão sobre Petrogrado, afim de lá estabelecer um regime monárquico alemão. Queiram avisar Foch.»

Toda a gente vinha observando e prevendo o que se preparava. Durante a guerra, para combater os bolchevistas, tinham os Aliados promovido a criação de Estados, como a Ucrânia e a Finlândia, que depois caíram nos braços da Alemanha...

Mas nem por isso cessaram de dar lenha para a sua própria fogueira. E no entanto, bem lhes diziam, que os únicos inimigos sérios dos alemães, isto é, do imperialismo germânico, na Rússia, eram os bolchevistas.

### Noske, protegido da Entente

Segundo a *Rote Fahne* de Viena, Noske declarou que, de acordo com a Entente, está autorizado a manter o seu exército no pé em que ele se acha hoje até à próxima primavera, afim de estar habilitado a esmagar os levantamentos populares que se temem no decorrer do inverno.

O ministro da guerra alemão deu a entender que a sangrenta repressão das greves da Alta-Silesia não contribuiu pouco para obter o assentimento da Entente.

O seu exército conta 800.000 homens, magnificamente pagos e tratados, sob o comando dum corpo de oficiais monárquicos.

Por ódio e medo ao bolchevismo e à revolução socialista, favorecem e armam os Aliados a pior das reacções, na Rússia e na Alemanha, armando também ao mesmo tempo o imperialismo rival e... compadre.

Só se para justificar a continuação dos armamentos, a eternização do militarismo e das guerras.

### O fanatismo bolchevique

Jorge Plekhanof, social-patriota durante a guerra, foi nos últimos anos da sua vida, há pouco extinta, um adversário ferrenho, injusto, cego dos bolcheviques. O seu sectarismo (já em tempos manifestado contra o anarquismo) descreditou-o por fim.

Mas Plekhanof fora o fundador da social-democracia russa e consagrara a sua vida ao estudo e diffusão do socialismo. E por este motivo, os bolcheviques, lançando no olvido a última fase da vida de Plekhanof, pondo o seu amor ao socialismo acima dos seus ressentimentos de facção, acabam de lhe erigir uma estátua e de publicar uma edição popular das suas obras.

Outra atrocidade. Os *narodnovoltsy*, os veteranos do velho partido nihilista da «Vontade do Povo», «são na sua grande maioria antibolchevistas. Mas os bolcheviques só se lembraram dos antigos serviços e dos heróicos sacrificios daqueles sobreviventes duma época e duma táctica já passadas e decidiram conceder-lhes pensões anuais de 9.600 rublos.

São ou não são fanáticos e selvagens? É preciso dar cabo deles para restituir a Rússia... ao imperialismo alemão.

### Pró-“Avante!”

Na sua última reunião deliberou o Grupo de Solidariedade Operária de Sacavem, contribuir com 10\$00, para auxiliar a reparaçáo do jornal *Avante!* intérprete defensor das classes trabalhadoras. A citada quantia já se encontra na administração da *Batalha*, à disposição da comissão que trata da reparaçáo daquele jornal.

### As pseudo-respostas do “Combate”

Não se resignou o órgão dos socialistas políticos ao silêncio em presença do formidável protesto que a organização operária vem erguendo contra a falta de escrúpulos do agente nomeado pelo governo para sancionar imbecilmente na assembleia de Washington a quantia tramoia a cáfila burguesa lá se lembrou de engendrar. O *Combate* não se calou. Preferiu ensaiar uma defesa claudicante do seu director. Mais lhe valera que nada houvesse dito, pois assim ainda alguém podia tê-lo num conceito lisonjeiro. O *Combate*, porém, é que julgou do seu dever tabilitar uma infelicíssima justificação do proceder do sr. Alfredo Franco. Saiu para cima de grossa, claro está, mas parvoice acima de todas as marcas, a ponto tal que já a gente aquela catástrofe do órgão socialista e chega a pôr em dúvida a seriedade com que eles falam, mais inclinada a acreditar que não passe aquilo tudo duma chuchadeira descabida e descabelada. Atentando melhor, vê-se que os do *Combate* falam a sério. Transcrever as razões do jornal parlamentarista, juntamente com as grosserias que as esmaltam, constitui já resposta condigna. Não poupamos o *Combate* a este suplicio, e já aqui prometemos transcrever-lhe integralmente os argumentos, tão infelizes como a causa que pretendem advogar. Da redacção destas colunas das sandices que publicou não se livra o *Combate*. Que é para o mundo saber que há burros sem ser de quatro pernas. E com muito maior desbarato espantoso.

### A Conferência de Washington

## Afinal de contas...

Parece que o sr. Alfredo Franco não irá a Washington

Na edição noturna do *Século*, lemos o seguinte:

«Segundo nos consta, em virtude da desistência dos srs. dr. Afonso Costa, general Norton de Matos e dr. Augusto Soares, de tomarem parte na Conferência Internacional do Trabalho, que brevemente deve reunir-se em Washington, por absoluta falta de tempo, apesar da boa vontade que tinha de servir o governo, vai o ministro dos negócios estrangeiros fazer substituir, se ainda houver tempo para isso.

Alguns dos delegados primitivamente nomeados já vão em viagem, entre eles os srs. srs. Vieira da Rocha e João Camoesas.

E de crer, ao que nos informam, que, se não houver mais nenhuma desistência, na conferência tomarão parte apenas os delegados primeiramente nomeados, caso os outros não cheguem a tempo.

Se, porém, faltarem mais alguns, impossibilitando assim a delegação de ter uma representação conveniente, o delegado operário também não irá à conferência, por lá não ter nada que fazer isoladamente».

Estamos a ver que o sr. Alfredo Franco, depois de espremer os miolos a aprender a *lá minute* o inglês e francês — aliás pela módica quantia de 6 escudos mensais — ainda sofre o dissabor de voltar para traz, malogrando-se-lhe, assim, os planos de fazer uma viagem à América do Norte por conta dos cofres públicos, que desde Monsanto tem mais esse tubarõesinho a sustentar, além de outros que o companheiro Augusto subrepticiamente assentou à mesa do orçamento.

Quanto ao *Século* chamar ao sr. Alfredo Franco delegado operário, devemos esclarecer esse jornal ser isso mesmo exacto, porque o sr. Alfredo indo a Washington vai simplesmente desempenhar-se de um recado de que o incumbiu o ministro do trabalho, que nesse recado pilou do socialismo indígena... deposita a maior confiança. Assim é que está certo.

### O sindicalismo na Bélgica

Falando, em *La Bataille*, do movimento sindical belga, o secretário da C. G. T. da Bélgica, Mertens, que é ao mesmo tempo vice-presidente da Internacional corporativa constituída em Amsterdão, escreve o seguinte:

«Em muitas organizações (apenas assinado o armistício) foram redigidas e apresentadas ao patronato as reivindicações operárias. A princípio, foram numerosos os patrões que cederam, mas em breve, ajudados pelas circunstâncias sobretudo provenientes da destruição do país, retomaram pouco a pouco a sua antiga atitude.

Esta resistência abriu os olhos aos trabalhadores; mostrava-lhes que os patrões nada tinham aprendido com a guerra, não haviam ainda de modo algum compreendido que no mundo alguma coisa mudara; provava-lhes enfim que só a organização operária é capaz de lhes melhorar a lamentável situação.

Em todos os cantos do país começava então a corrida das massas para a organização sindical, de tal maneira que o número dos nossos sindicados, que era de 129.000 nas vésperas da guerra, aproxima-se actualmente dos 500.000.

Enorme, mas compreensível, sabendo-se que desde o armistício tomou a Comissão sindical a direcção de todo e qualquer movimento geral no país.

A proclamação que ela mandou afixar no mês de Novembro último, por todo o país, incitando os trabalhadores a não trabalharem mais de oito horas por dia, a exigirem um aumento de salário de 100 por cento sobre o de 1914, com um mínimo de 1 franco para os não-qualificados e 1,25 para os operários qualificados, foi bem recebida pelo operariado.

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

### A sua importância numérica :

Esta resistência abriu os olhos aos trabalhadores; mostrava-lhes que os patrões nada tinham aprendido com a guerra, não haviam ainda de modo algum compreendido que no mundo alguma coisa mudara; provava-lhes enfim que só a organização operária é capaz de lhes melhorar a lamentável situação.

Em todos os cantos do país começava então a corrida das massas para a organização sindical, de tal maneira que o número dos nossos sindicados, que era de 129.000 nas vésperas da guerra, aproxima-se actualmente dos 500.000.

Enorme, mas compreensível, sabendo-se que desde o armistício tomou a Comissão sindical a direcção de todo e qualquer movimento geral no país.

A proclamação que ela mandou afixar no mês de Novembro último, por todo o país, incitando os trabalhadores a não trabalharem mais de oito horas por dia, a exigirem um aumento de salário de 100 por cento sobre o de 1914, com um mínimo de 1 franco para os não-qualificados e 1,25 para os operários qualificados, foi bem recebida pelo operariado.

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

### O sindicalismo na Bélgica

Falando, em *La Bataille*, do movimento sindical belga, o secretário da C. G. T. da Bélgica, Mertens, que é ao mesmo tempo vice-presidente da Internacional corporativa constituída em Amsterdão, escreve o seguinte:

«Em muitas organizações (apenas assinado o armistício) foram redigidas e apresentadas ao patronato as reivindicações operárias. A princípio, foram numerosos os patrões que cederam, mas em breve, ajudados pelas circunstâncias sobretudo provenientes da destruição do país, retomaram pouco a pouco a sua antiga atitude.

Esta resistência abriu os olhos aos trabalhadores; mostrava-lhes que os patrões nada tinham aprendido com a guerra, não haviam ainda de modo algum compreendido que no mundo alguma coisa mudara; provava-lhes enfim que só a organização operária é capaz de lhes melhorar a lamentável situação.

Em todos os cantos do país começava então a corrida das massas para a organização sindical, de tal maneira que o número dos nossos sindicados, que era de 129.000 nas vésperas da guerra, aproxima-se actualmente dos 500.000.

Enorme, mas compreensível, sabendo-se que desde o armistício tomou a Comissão sindical a direcção de todo e qualquer movimento geral no país.

A proclamação que ela mandou afixar no mês de Novembro último, por todo o país, incitando os trabalhadores a não trabalharem mais de oito horas por dia, a exigirem um aumento de salário de 100 por cento sobre o de 1914, com um mínimo de 1 franco para os não-qualificados e 1,25 para os operários qualificados, foi bem recebida pelo operariado.

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

Actualmente, vai-se iniciar um vasto movimento contra a carestia da vida e tudo o que dela resulta.»

Desde então, tem prosseguido na sua acção. A 15 de Junho passado, em 25 localidades e regiões das mais importantes do país, organizou ela manifestações de grande êxito, em favor das reivindicações operárias.

## DUAS PÁGINAS DA CADERNETA CONFEDERAL

*Estraimos da caderneta confederal, que se está a confeccionar, estas duas páginas de útil doutrina:*

Trabalhador, amigo:

Já te foi possível observar que algum realizasse qualquer labor sem o concurso do seu semelhante, sem se associar ao seu igual em forças e inteligência?

Sabes que a convivência resulta da sociabilidade, da conjuncção mútua do entendimento que caracteriza o Homem nas suas relações perante a Natureza.

Isto sempre assim foi. Os nossos antepassados, apesar de rudes e ignorantes dos fenómenos que os rodeavam, principiaram por se agrupar. Primeiro, levados pelo instinto de conservação, para se defenderem dos animais de outras espécies; depois, constituindo a família, o clan, a tribo, que mais tarde fundiram nos grandes aglomerados humanos — os povos, as nações, etc.

Associados caçaram e pescaram nos remotos tempos em que de outra maneira não sabiam alimentar-se; associaram-se, arrotearam, mais tarde, a Terra-Mãe; associaram-se, manufacturaram as primeiras ferramentas para a produção dos primeiros objectos industriais; associaram-se, construíram as primeiras habitações e mais tarde os templos opulentos e maravilhosos; associaram-se, produziram os primeiros instrumentos de morte e sempre associados foram para as sanguinolentas guerras de conquista, de rapina, de devastação...

«O espírito de sociabilidade no homem é inato». Simplesmente esse espírito foi explorado por um reduzido número de indivíduos, que, pela astúcia e pela força, se arvoraram em dominadores e proprietários, usurpando em seu proveito exclusivo o que de todos é pertença, sujeitando o maior número à escravidão e conservando-o imerso na mais crassa ignorância.

Criaram-se castas e privilégios. Os detentores da riqueza, que a todos pertence, consideravam os produtores como *coisas*, ou, quando muito, como animais de carga, de quem se utilizavam para os mais rudes trabalhos, para as guerras, para a pilhagem organizada e a que deram caracter legal.

Mas as leis do Progresso são inalteráveis. E, assim, usurpado, o escravo associou os factos de que era testemunha e vítima, raciocinou e fez-se revoltado. Desde esse momento perigaram os privilégios e pretendida superioridade dos usurpadores.

Surgiram, então, os mais criminosos meios de impedir o livre desenvolvimento da inteligência, perpetuando-se as trevas, a tirania, a exploração do homem pelo homem, com as mais variadas e cruéis formas.

Aos privilégios de casta, sucederam os de classe, depois que o capitalismo e a feroz lei do salário, não menos cruel e humilhante, se estabeleceram na sociedade.

Os espoliados de outrora associaram os seus esforços áqueles de que são hoje

senhores, recebendo em troca a famosa «igualdade de direitos políticos». Mas ficando esburgados dos direitos e garantias económicas, áqueles direitos de pouco serviram aos produtores.

Por esse motivo se uniram os proletários, organizando-se em Sindicatos, por profissões ou por indústrias a fim de fazerem valer os seus direitos, conquistarem novas regalias e prepararem o advento duma sociedade mais equitativa e justa, em que não mais medrassem usurpadores privilegiados, castas aristocráticas ou classes dominadoras e prepotentes, que parasitariamente viviam à custa da miséria dos produtores ignorantes dos seus direitos.

E agora que novos horizontes se nos antolham, plenos de luz e de belezas, à classe operária compete tomar posições para cumprir a missão que a necessidade e a lei da evolução lhe determinam.

Todos e cada um dos trabalhadores deve habituar-se a ideia de que vai tomar conta dos destinos da sociedade, pela apropriação de todos os meios de produção, não para criar novos privilégios, novas prerrogativas, mas para que todos os válidos trabalhem, a fim de que todos e cada um gosem a vida em toda a sua plenitude, com iguais deveres e iguais direitos.



Cooperativa Operária "A Condição" - assembleia geral ocupou-se do facto de alguns socios se encontrarem em atraso, de liberando conceder-lhes um prazo de 30 dias



# COOPERATIVISMO REVOLUCIONÁRIO

## Bases para a sua organização

Expostos no artigo anterior as razões que o novo espírito se inclinam para o cooperativismo, vamos entrar na execução da forma como no nosso entender se devem organizar as cooperativas para que elas possam funcionar como elementos coordenadores de esforços para realizar a expropriação económica do capital e para servir de escola de preparação da sociedade futura, pelo experimental onde se materializam as mais arriscadas teorias de organização do trabalho livre e consciências da sociedade futura, sejam elas que natureza for.

Pretendendo-se por meio das cooperativas concentrar o exercício do comércio nos mãos dos consumidores, sem a totalidade dos lucros do capital, o *cooperativismo* faz reverter em favor da comunidade, é óbvio que a constituição de novas cooperativas não pode ficar ao alvoroço da fantasia de qualquer, mas antes tem que ser subordinada a um plano comum.

As redes das cooperativas tem que ser capazes de chofer, perfeitamente ligada, minúscula de malhas quanto seja possível.

O cooperativismo revolucionário de hoje logo de começo ser colosso, não por que apenas assim poderá vencer, mas porque é necessário melhorar rapidamente a situação dos trabalhadores e das chamadas classes médias, desde o começo da guerra até ao fim, em relação ao excesso de lucro dos generos, os seus excessos remanentes ou as suas modestas pensões. Tornando Lisboa, Porto, Covilhã e agora como centros de irradiação, sobre os pontos de vista simultaneamente nestes distritos se organizem sem pontas de centenas de cooperativas, federadas desde a sua primeira hora.

A constituição destas cooperativas deveria obedecer ao critério meritista, nem tão pouco ser constituída por classes.

Cada cooperativa recrutaria os seus associados numa área restrita, previamente fixada no plano de ataque, não para que não acontecesse umas fazem concorrência às outras, mas também para que os iniciadores de cada uma delas pudessem dedicar todos os seus esforços de propaganda à área restrita que lhes estivesse determinada, visando cada grupo, na sua área, suas reuniões, palestras, leituras, conferências, promovendo toda a propaganda de reclamação e propaganda que a grangeasse o maior numero possível de sócios moradores nessa área, de entre os quais apenas seriam excluídos comerciantes.

Perguntará o leitor: E o capital para aliar um tal empreendimento? Vamos responder à pergunta:

As cooperativas seriam fundadas por ações económicas. Estas Caixas Económicas, de constituição quasi simultânea, seriam fundadas por um certo numero de ações que venceriam juro fixo de 3% ao ano.

Além das operações da sua especialidade ficaria expresso e claramente determinado nos seus estatutos que elas prestariam ao juro máximo de 6% ao ano os fundos necessários à organização de cooperativas, suas Unões e Federações, devendo estas operações de crédito prevalecer sobre quaisquer outras.

As ações das Caixas Económicas seriam averbadas aos seus possuidores, podendo cada accionista dispor de um voto, fosse qual fosse o numero das suas ações.

Quando os lucros das Caixas Económicas fossem superiores a 3% por ano, o excesso seria depositado em nome individual, podendo cada accionista levantar empréstimos caucionados no montante do seu depósito. Estes depósitos apenas poderiam ser levantados, no todo ou em parte, em qualquer das seguintes circunstâncias:

— Por venda das ações.

— Impossibilidade permanente de anular as ações de subsistência.

— Em caso de morte, pelos herdeiros do accionista.

— Quando o accionista uma determinação idêntica.

— Para constituir dote de uma ou mais filhas.

A penitência das condições deveria ser declarada, pelo menos, com uma frequência de cinco anos e a última em uma antecedência de um ano.

Os estatutos da Caixa Económica deviam garantir a estas o direito de voto na compra de ações. Este direito seria exercido pagando as Caixas as ações pelo preço da emissão, não podendo nenhuma ação ser averbada a um possuidor sem primeiro ser controlada a Caixa emissora se desejava exercer o direito de opção.

Os lugares de gerente, secretário e tesoureiro das cooperativas, deviam ser remunerados. Um terço de cada um destes vencimentos seria depositado nas Caixas Económicas, nas mesmas condições que os lucros de consumo.

Justificava-se que estes lugares sejam remunerados pela necessidade de se exigir canção a todos quantos girem com capitais das cooperativas, ou por eles serem responsáveis, e, também, se lhes poder exigir um trabalho efectivo. Desta forma ficam as cooperativas ao abrigo de grandes prejuízos: com desfalhas — infelizmente tão frequentes — e o trabalho de todos esses elementos não sendo gratuitos — o que às vezes sai mais caro... — seria certamente muito mais proveitoso e completo.

Ficaria estabelecido que o vencimento de cada lugar nunca poderia ser superior ao que o titular viesse no exercício da sua profissão.

Recapitulando: damos prioridade às Caixas Económicas para concentrar nelas as economias dos trabalhadores, a parte material da sua dedicação e esforços para se emancipar do capital, combatendo-o com as mesmas armas, e ainda para recolher e centralizar o auxilio de todos os homens de coração, de todos os espíritos bem formados e progressivos, que, podendo dispor de dinheiro, quizessem auxiliar a emancipação dos trabalhadores. Somados todos os esforços, certamente se conseguiria um capital importante, e os lucros acumulados, dentro de um simples decada de anos, colocaria nas mãos dos consumidores uma parte importantíssima da riqueza pública e da influência daí resultante.

Cabe aqui um exemplo. A cooperativa dos Ferrovários e aderentes, do Entroncamento (organizada análogamente) não tinha sede própria; fez um apelo aos seus associados (menos de 200) para depositarem as suas economias na sua Caixa Económica e, em poucos dias, dispunha da verba suficiente para adquirir a propriedade, de valor superior a mil escudos!

Se não é isto um belo exemplo do que vale o esforço consciente e o espírito de sacrifício do individuo para com a comunidade?

Se menos de duzentos homens, além do capital inicial para a montagem de cooperativas, simples operários, fizeram um consciente sacrifício em benefício da comunidade, — dês próprios afinal, como membros dessa mesma comunidade, — não será difícil que, numa população de mil sócios, se consiga também, em poucas semanas, depósitos no valor de 25 mil escudos. A questão é de propaganda. Depende de fazer compreender à grande massa que os seus vencimentos, a sua imprevidência e a sua efectiva falta de solidariedade no campo das realizações materiais são a sua própria derrota, é que tem feito a grandeza dos capitalistas. E que teria bastado que desde a Revolução Francesa cada trabalhador tivesse entregue, mensalmente, à comunidade operária, uma moeda de dez centavos para que a sua emancipação económica já se tivesse efectuado!

O comércio, talvez mais que o patronato, tem sangado o sangue e a vida aos trabalhadores.

E tempo de arrancar a venda que a política de toda a espécie, mesmo a mais anti-política, nos tem posto nos olhos.

O parasitismo do comércio, eis o primeiro inimigo!

Armando MASSANO.

(e) Um simples milhão de portugueses que se tivesse colhiado durante estes 100 anos, apenas com 10 centavos mensais, teria acumulado, a juros simples, dois milhões de contos!

Se a razão desta progressão fosse o lucro comercial, em vez de dois milhões de contos dariam duzentos mil milhões!

## GRAFICOS PARA ANGOLA

As Ministérios das Colónias foram requisitados pelo Governador Geral de Angola para serviço na respectiva Imprensa Nacional e por meio de contrato, 4 compositores, 4 impressores, 2 encadernadores, 1 litógrafo e 1 desenhador para preencherem as vagas ali existentes.

## Carmo Dias

Este distinto guitarrista que toma parte na festa que hoje se realiza no teatro Nacional para propaganda da *Aldeia portuguesa* a construir na Bélgica, tendona, por sua morte, oferecer a um museu apropriado a guitarra em que durante mais de 30 anos tem conquistado tantas horas de glória e com a qual tantos lucros tem obtido em benefício de obras de caridade nas inúmeras festas em que, para esse fim, tem tomado parte.

O valor desse instrumento, que a todos os títulos, constitui já uma verdadeira preciosidade, está hoje calculado em 300 escudos.

## INTERESSES COLONIAIS

Os comerciantes angolanos de Changul e Luambo, viraram um telegrama ao governo colonial em reforço dos direitos que lhe tem sido enviados pelos comerciantes, industriais e agricultores de Angola, pedindo para autorizar uma nova emissão de obrigações para o caminho de ferro de Benguela, afim de este completar a sua rede ferroviária.

## Eleições suplementares

Por eleições suplementares que hoje se efectuam em Lisboa, propõem-se a senadores o sr. Bernardino Machado, democrático, e Ladislau Parreira, liberal, e a deputados Ricardo Pais Gomes, liberal, e Helder Ribeiro, democrático.

Atento o indiferentismo que se nota entre a população, é quasi certo que a votação de hoje seja inferior à das últimas eleições, acentuando-se ainda mais o descrédito da instituição parlamentar.

# As greves Perseguições governamentais

## Corticeiros de Castelo Branco

Os operários quadradores da fábrica Tavares & C., fiéis às deliberações tomadas nas últimas reuniões de não voltarem ao trabalho enquanto não forem atendidas as suas reclamações, resolvem procurar trabalho em outras fábricas onde já se encontram trabalhando, confiados em que os quadradores de outras localidades não venham para aqui trabalhar, pois só assim sairão vitoriosos e terminarão com as insolências e despotismo do industrial arrogante.

Ao pessoa das restantes peças que, depois de verem a greve armada, retiraram o trabalho, já foram satisfeitas algumas das reclamações que fizeram, mas isso não é suficiente para fazer desmover os quadradores da sua bela e nobre atitude em procurar trabalho por onde puderem, deixando a fábrica sem quadradores para só entrarem vitoriosos.

Esta associação recebeu como auxilio da associação dos Corticeiros de Silves 10000, da de Seixal 5500, de S. Braz de Alportel 2580, do Sindicato Mixto da Construção Civil da Covilhã 3500, do pessoal da Tipografia Progresso desta cidade 900, da Comercial 550 e entregue na nossa associação de diversos camaradas 7500.

Na penultima semana distribuiu-se a cada grevista, 3510

## Empregados e assalariados do Estado

A comissão dos E. A. E. avistouse ontem com o presidente do ministério a quem entregou uma representação acerca dos castigos aplicados a diversos operários nalguns estabelecimentos do Estado por ocasião do movimento de solidariedade para com os operários da C. U. F.

A comissão fez ver ao sr. Sá Cardoso que os referidos castigos por semelhante motivo apenas prevalecem os aplicados ao pessoal da Casa da Moeda, pois que os aplicados a operários do Depósito Central de Paredamentos, em virtude duma ordem de serviço do dia 4 do corrente, ficaram sem efeito, tendo já regressado ao serviço até mesmo os que tinham sido despedidos. Em vista de que o sr. Sá Cardoso respondeu à comissão que ia patrocinar o assunto junto do ministro das Finanças.

## As 8 horas

Os operários textis dispostos a ir para a luta

A classe textil protestou contra o decreto-burla das 8 horas e está disposta, caso esse decreto não seja um facto no dia 1 de novembro a dar o sinal de revolta, da mesma forma que os seus camaradas do Porto. O sindicato textil, segundo nos comunica officiosamente, entende que os operários, lançando mão da greve, é que devem resolver o assunto. Amanhã pelas 17 horas, realiza-se no Pátio do Firmão, na estrada de Chelas, uma sessão de protesto contra o adiamento da lei das 8 horas.

## Os ciganos desordeiros

Foram enviados para o 4.º juízo os ciganos João Maria, Angelo Navarro da Silva, Manuel Nunes, Francisco da Silva Pereira, Francisco Pereira e Antonio Pereira, que na rua D. João de Castro se envolveram em desordem, disparando vários tiros; tendo o primeiro resistido à polícia.

## MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 18

Chalupa espanhola "Victoria", de Lecher, vapor japonês "Inokapa", de Gibraltar, vapor francês, "Roma", de Marselha; cruzador português "Pedro Nunes", de Cherburgo.

Saídas

Vapor suíço, "Albania", para Magazur, vapor americano, "James E. Cabur", para Hampton Road; chalupa francesa, "Bole", para Brest; vapor francês, "Albania", para Magazur; vapor japonês, "Roma", para New York; lugre inglês, "Harceno Vyera", para Saint Johns.

## Seguros sociais obrigatórios

A Comissão incumbida pelo Conselho Superior de Previdência Social de dar parecer sobre o modelo de estatutos das mutualidades obrigatórias na doença, composta dos srs. Constâncio de Oliveira, Alfredo Pinto, José Ernesto Dias da Silva e Marinha de Campos, tem reunido no ministério do trabalho, a fim de apresentar a nota das suas emendas na próxima semana.

## EMPREGADO

com 26 anos de idade, de prática de fazendas, mercancia e ferragens e com curso de Escrita Commercial pelo sistema "Unigráfico" e "Di Gráfico", offerece-se. Prefere colocação nas colónias. Carta a este jornal. (62)

## Morte dum alcoolico

Na travessa André Valente, mesmo à esquina da calçada do Combro, appareceu ontem de manhã morto um homem provavelmente vesado, tendo fechado na mão direita o bonet.

Compareceu a policia que avisou as respectivas autoridades para fazer levantar o cadáver e apurá a sua identidade, que se soube tratar de Manuel Carneiro, Enxada de 45 anos, casado, natural de Ponte de Caidelas, lugar de Cunchas, de Pontevedra, e sem residência nesta cidade e empregava-se em fazer botas pelas cantonarias.

O homem que era um alcoolico, achava-se doente, tendo ido no dia anterior a uma consulta a uma farmácia próxima, mandando no recolher ao hospital por ter uma pneumonia dupla.

Como o sub-delegado de saúde não compareceu, o juiz de paz das Mercês, o sr. José Jordão, de Almeida, para evitar especulações na rua, e depois de autorização do sr. major Sampaio, mandou meter o cadáver numa caixa e levar para a esquadra de Mercês, até que chegasse o sub-delegado de saúde, que pouco depois chegou e verificou o óbito, sendo o cadáver removido para a Morgue.

## Sociedades de Recreio

Academia Recreativa "Lilas Amigos". Continuará hoje as festas de inauguração dos melhoramentos da mesma, com kermesse, fomba e baile. No dia 25 realizam um baile rigorosamente a inglesa, dirigido pelo amador D. Lili Pinto, sendo distribuídas surpresas a todas as damas.

## Grupo propaganda social ORIENTE

Reunio hoje este grupo no local designado anteriormente, pelas 16 horas. Podem-se ver camaradas que não faltem para os assuntos a tratar serem de inadiável resolução.

## Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão, que apreciou a situação dos operários presos, tendo tomado conhecimento da prisão do camarada barbeiro, Diamantino d'Almeida, acusado de ser grevista e de censurar o procedimento dum amarelo.

Hoje realiza-se na sede do sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, no Campo Grande, uma sessão de protesto contra as perseguições do governo, e na qual usará da palavra delegados da U. S. O. de Lisboa, Federação da Industria do Mobiliario e desta comissão, devendo começar às 21 horas e para a qual o sindicato respectivo fez convite a todos os trabalhadores rurais daquela área. Recebeu-se de Daniel José da Silva 2550, produto duma quete.

Hoje como de costume, reúne esta comissão na sede da C. O. T. às 20 horas.

## Construção Civil de Lagos

Na assembleia realizada no dia 14, o camarada João Gregorio, lavrou um enérgico protesto pela forma como o governo vem perseguindo os jovens sindicalistas e toda a família. A maioria, sendo este protesto aprovado pela assembleia.

## Empregados de Fotografia

Em reunião ordinaria da direcção deste sindicato, foi resolvido prestar todo o apoio moral, tanto aos jovens sindicalistas, como a todos os trabalhadores, a ferros desta democracia Republicana, protestando energicamente contra a conduta que os governantes tem usado para com as classes trabalhadoras.

## DESPORTOS

### As corridas de hoje no Stadium de Lisboa

Reabre hoje ao publico o Stadium de Lisboa, havendo corridas de motociclistas e bicycletas.

No programa de hoje há corridas de motociclistas para "forças" em que se inscreveram Antonio do Couto Junior que faz a sua reaparição depois de alguns anos no estrangeiro e André de Albuquerque, um dos grandes valores. Há também uma corrida para *freacos* em que se inscreveram homens de valor, como Carlos Fernandes que faz a sua reaparição em motociclismo.

A inscrição para bicycletas reuniu o que de melhor possuímos em ciclismo devendo a lucta na prova Nacional ser reñida e não menos interessante a prova de *Primes* em que se inscreveram todos os corredores.

As provas começam às 16 horas prefixas. A lucta para as provas do próximo domingo abre hoje na U. V. P. Constam de corridas de motos para profissionais, de bicycletas e de *sicardas*.

## Estrela Foot-Ball Club

O capitão do Estrela Foot-Ball Club, pedo aos jogadores do 4.º team, que compareçam hoje, às 8 horas na rua Vitor Hugo, afim de irem para o desafio que se realiza nos Olivais.

## Solidariedade operária

### A favor da viúva de José Augusto Carmo

Na sociedade de recreio "Os Regulares", a rua Possidónio da Silva, effectua-se hoje, pelas 14 horas, o benefício a favor da viúva do falecido operário da construção civil, José Augusto do Carmo, sendo de esperar que revista o maior brilhantismo, atento o interesse que tem despertado entre os camaradas do extinto a iniciativa de um grupo de operários da construção civil.

O programa é constituído por um interessante certamen entre os mais conhecidos cultores da canção nacional.

A Associação dos Operários corticeiros do Barreiro, resolveu auxiliar os camaradas de Sines e Castelo Branco, que se encontram em greve, e aconselhá-los a que se mantenham firmes, até completa satisfação das suas reclamações.

## Lotaria de Lisboa

Números mais premiados no sortelo effectuado ontem

3338	20.000.000	2161	10000
4735	2.000.000	2973	10000
128	630.000	2519	10000
397	200.000	3161	10000
415	200.000	3288	10000
1040	200.000	4202	10000
3525	200.000	4528	10000
3605	200.000	4534	10000
4078	200.000	5351	10000
3221	200.000	5353	10000
0662	200.000	5325	10000
7284	200.000	4792	10000
224	100.000	2648	10000
273	100.000	6089	10000
420	100.000	6230	10000
415	100.000	6230	10000
564	100.000	6100	10000
454	100.000	6481	10000
131	100.000	6571	10000
1611	100.000	6571	10000
1617	100.000	7014	10000
1696	100.000	7316	10000
1692	100.000	7438	10000
1838	100.000	7506	10000
2075	100.000		10000

## Banco Colonial

### Português

Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Chamada da 5.ª e ultima prestação do capital

São por este modo avisados os srs. accionistas que o pagamento da 5.ª prestação de 20%, ou sejam escudos 20500 por acção, deverá ser effectuado nos dias 22 a 29 inclusivos do corrente mês, em Lisboa na sede do Banco, e no Porto em casa dos srs. Pinto & Sotto Mayor, agentes do mesmo Banco.

Lisboa, 15 de Outubro de 1919.

Pelo Banco Colonial Português.

O Director

(a) Henrique Perreira.

O gerente

(a) Emile Borde.

Trabalhadores

lede e propagai

A BATALHA

## COIMBRA, 16

### Brincando com o fogo

Numa inconsciência espantosa, continuam os mandados do hospital da Universidade, a perseguir o pessoal que conhece do seu direito se mostra pouco disposto a curvar a cerviz sob a pata fêrrica duma disciplina de caserna.

Impulantes para impor nos empregados a sua vontade de regulos, os mandados, a frente dos quais se encontra o sr. Octaviano de Sá, actual secretário da direcção, continem, no caminho das violências, inúmeros empregados recebem repressões por não estarem a hora marcada pelo ultimo regulamento elaborado, o que parece, convenientemente, o numero de assidos no nosso heroi, no ver um grupo de quatro empregados, aproximou-se, inunando-o a dispersar porquê não queria grupos (sic).

Convença-se o sr. Octaviano que as suas grossas arremetidas só conseguirão enegrosar o numero de revoltados, e, consequentemente, o numero de assidos no sindicato que tantos enghios lhe causa.

E tenha paciencia, a associação persistirá, mas grado seu, porque o pessoal assim o quer.

Para que serve pois estar a estrabuchar impotente, se sempre tem que gramar a pastilha?

Os tempos são outros, sr. Octaviano! O sr. devia ter nascido ha um século, no tempo da escravidão. Já veio tarde porque escravos já não há.

## BETUAL, 17

Per motivo de inexplicáveis resoluções dos marítimos suscitaram-se conflitos entre as fabricas de azeite de conservas e as classes anexas às fabricas de conservas

Confórme era de esperar, está a desenrolar-se um grave conflito provocado pela classe dos marítimos contra os industriais e as classes anexas às fabricas de conservas. Numa das suas ultimas reuniões tomaram os marítimos resoluções que não calram bem no animo das restantes classes operárias e muito menos nas das classes interessadas, como sejam os soldadores, moços de fabrica, molheiros, descarregadores e apanhados de peixe, resoluções que já ontem, liam deram inicio a uma série de conflitos que se virão a dar caso aquelles não mudem de intuito.

Da forma como conhecemos narremos os factos:

Tendo ontem de manhã chegado ao cais da Conceição um lugre de sardinha do certo da Esperança, foi esse lugre posto em lucta, sendo comprado pela firma Santa Ana & C.ª. Depois d'este acto recuaram-se os marítimos a entregar o peixe nos comprados de hoje e o mesmo não fosse pago no acto da entrega, attitude esta que foi extraída por aquella firma e por toda a gente, visto ser de habito o peixe só ser pago nos dias das semanas, e não daquela forma, ficando é claro, os marítimos com um recibo como garantia.

Por este motivo foi a sardinha novamente apanhada desta vez comprado para a fabrica Bom Jesus.

Conhecedores destes factos os descarregadores, recuaram-se estes a proceder a lucta, sendo o fazendo para o primeiro comprador.

Outras peripécias de pouca importância se passaram em seguida a este caso, que, depois de instados, os fabricantes compraram aquella sardinha, mas por baixo preço visto já não estar capaz para uma fabrica de peixe, e os marítimos, segundo parece, não se dão a entender a acção.

Depois de tudo isto reanunciaram os industriais para tratar do assunto e depois de conferenciarem com delegados de todas as classes interessadas, das quaes fazem parte os marítimos, mas por imposição dos restantes delegados, resolveram aquelles, que aquella data em diante os primeiros a comprarem se fossem os fabricantes atidos pelos marítimos.

## Venda de géneros ao publico

A Provedoria Central da Assistencia de Lisboa comunica-nos:

Intensifica-se a venda de géneros de primeira necessidade nos Armazens Reguladores, a fim de servir a população neste difficil momento de carestia da vida e ao mesmo tempo regularizar os preços no mercado.

Nos Armazens Reguladores a cargo da Provedoria, sitos na rua de Santa Marta, calçada do Deserto, Campo de Santana, calçada da Pampulha, rua de D. Vasco, Terreiro do Trigo, e ruas de Santo Ambrósio e das Praças, é desde segunda feira vendida mantega de 1.ª qualidade à razão de 2524 o quilo. A cada pessoa será vendida a mantega no limite máximo de 250 gramas.

Além da mantega, o publico encontra nessas Armazens açúcar a 446; arroz a 335; grão a 336; feijão mistura a 324; massa a 558; peixe seco a peso e pelo menor custo do dia.

## Malas, Cartolinas e Pastas

### Só comprem na

### FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

## U. S. O. de Evora

A União dos Sindicatos Operários de Evora pede a todos os camaradas e a todos os sindicatos, que corresponderam a sua circular distribuída a todos os sindicatos que se fizeram representar no Congresso em Coimbra, que tenham mandado livros para a sua biblioteca, que não se esqueçam de dizer quem enviava os mesmos, visto que temos recebido vários que não dizem quem os offerece.

## O verdadeiro Depurativo Dias

### Amado

O único d'este nome que está registado em todos os países da Convenção Internacional de Marcas.

## As doenças sifiliticas

O unico preparado que não contém mercúrio, como consta das varias análises a que procederam os distintos quimicos dr. Charles Lottier, dr. Angéla da Fontenay, dr. Martine, dr. Almeida Reis, etc., etc., o famoso Depurativo Dias Amado, o autor, que radicalmente cura a sifilis, as doenças do útero e ovarios, as chagas, varíola, febre, tuberculose, ossas, reumatismo, as úlceras ou flatulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e da pele, causadas pela impureza do sangue.

Depósito geral—Casa do autor—Farmácia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho)—Lisboa—Telef. 1667.

Porto—Farmácia Almeida Cunha, a rua Formosa, 327.

26

# NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Em vista, também da resolução que os marítimos tomaram de congrégarem os seus marítimos e filhos que empregados fossem nas fabricas a não trabalharem com peixe sendo de hoje, deu-se um conflito na fabrica "Nova Avenida" da firma Sousa Junior Lda. o que se tornou em facto de alar de far de entrada sardinha vinda numa canoa da picada, de Peniche.

Segundo informação que colhi no local do conflito, visto me ter dirigido para ali, logo que tive conhecimento do caso, passei-se isto da seguinte forma:

Chamadas as mulheres para a preparação do peixe foram estas avisadas por alguém de que o peixe tinha vindo de fora, resolvendo nesta altura os que pertenciam a família dos marítimos ir procurar o presidente da Associação dos Trabalhadores do Mar, não sabendo ao certo qual a resposta dada foi esta, o que é facto é que as mulheres voltaram para a fabrica insultando as que não se encontravam dispostas a trabalhar, acabando por apedrejar a respectiva fabrica, partindo vidros e obrigando as outras a abandonarem a mesma, sendo necessário a intervenção da policia para que este conflito tivesse termo.

Depois d'isto tudo souzemos, mas lá ficou o peixe a estragar-se. Resta saber a attitude da Associação das Mulheres tomará, bem como as restantes.

Reuniu também a noite a classe dos soldadores para tratar d'este e doutros casos de referência classe, como



N.º 233 da A BATALHA Folhetim N.º 32

## O CALVÁRIO

POR

OCTAVE MIRBEAU

VI

Atravessar a rua, em pleno dia, sob os olhos curiosos de toda aquela gente, que me tinha conhecido criança, ser-me-ia doloroso... Parecia-me que havia sobre mim tantas vergonhas, que todos se afastariam com horror, como de um cão leproso... Apressei o passo, levantando a gola do sobretudo... A tendeira, a quem chamavam a senhora Henriette, e que, dantes, me dava bolos, estava à porta da loja a conversar com as vizinhas. Tremi que falassem de mim, e, deixando o passeio, caminhei pelo meio da calçada... Felizmente, passou uma carroça que cobriu com o seu ruído as palavras das mulheres... O presbitério... a casa das irmãs de caridade... a igreja... a Prieuré... a A'queia hora, a Prieuré era apenas um vulto negro, enorme, no céu... E, contudo, as forças abandonaram-me... Tive de apoiar-me contra um dos pilares da grade, e tomar alento... A alguns passos de mim, a floresta murmurava, a sua grossa voz avolumava-se, e a resaca sobre os rochedos... Marie e Felix esperavam-me... Marie, mais velha, mais enrugada; Felix, mais curvado, baloiçando-se a cabeça... Ah! senhor Jean! senhor Jean! E Marie continuava, apoderando-se da minha mala: — Deve vir com fome, senhor Jean! Fiz-lhe uma sopa, como o senhor gosta, e puz um belo frango no espeto. — Obrigadíssimo — disse eu. — Não quero jantar. — Teria querido abraçar-te a ambos, abrir-lhes os meus braços, chorar sobre as suas velhas faces apegadas umas às outras. Mas, coisa estranha! A minha voz era dura e aspera. Tinha pronunciado: «Não quero jantar» em tom de ameaça. Eles miravam-me, um pouco atirados, não deixando de repetir: — Ah! senhor Jean!... Há quanto tempo!... Ah! senhor Jean!... Como está um bonito rapaz!... — Então, Marie, pensando que me interessavam, começou contando as novidades da aldeia. — O pobre senhor cura morreu, não souber o novo não se demora cá muito; é moço... Baptiste foi morto por uma árvore... Eu interrompi: — Bem, Marie... Contar-me há tudo isso amanhã... Conduz-me ao quarto, e pergunto: — Quer que lhe traga o seu copo de leite? — Como quizeres! Fechada a porta, atirei-me para uma poltrona, e, durante muito tempo, soluzei, soluzei...

— Quer que lhe traga o seu copo de leite? — Como quizeres! Fechada a porta, atirei-me para uma poltrona, e, durante muito tempo, soluzei, soluzei... Não dia seguinte, ergui-me ao romper da manhã... A Prieuré não tinha mudado; havia somente mais alguma erva nas alamedas, mais musgo na escadaria, e algumas árvores tinham secado. Vi o portão de grades, a relva franzina; as sorveiras raquíticas, os castanheiros venerandos; vi o tanque onde as plantas mergulhavam, onde o gatinho tinha sido morto, o renque de pinheiros que ocultava as dependências da casa e o escritório abandonado; vi também o parque, as suas árvores torcidas e os seus bancos de pedra semelhantes a velhos túmulos... Na horta, Felix saciava um canário... Ah! como estava acabado, o pobre homem! Mostro-me um espelho branco, e disse: — Era para ali que o senhor vinha, com o seu defunto pai, espertar os melros... Lembra-se, senhor, Jean? — Sim, sim, Felix... — E todos, e que sei eu! — Sim, sim, Felix... Afastava-me. Não podia suportar a presença daquele velho, que esperava morrer na Prieuré. Expulso dali, para onde iria?... Tinha-me servido com fidelidade, era quase da família, pobre, impossibilitado de ganhar a vida... E eu ia expulsá-lo!... Ah! como fazer tal? Ao almoço, Marie pareceu-me nervosa.

Andava de roda da minha cadeira, com uma agitação desacomumada. — Perdoo-me, senhor Jean, disse ela, por fim... Mas para ficar descansada... É verdade que o senhor vende a Prieuré? — Sim, Marie. — A pobre velha arregalou os olhos, estupefacta, e pondo as duas mãos sobre a mesa, repetiu: — O senhor vende a Prieuré? — Sim, Marie. — A Prieuré, onde nasceu toda a família?... A Prieuré, onde morreram seu pai e sua mãe?... A Prieuré? Senhor Jesus! — Sim, Marie. — Ela recuou espantada. — Mas então o senhor é mau filho, senhor Jean! Não respondi, Marie saiu da sala de jantar e não me dirigiu mais a palavra. Dois dias depois, terminados os meus negócios, assinados os contractos parciais... Da minha fortuna, restava-me apenas com que viver um mês. Estava tudo acabado, bem acabado!... Dividas esmagadoras, dividas ignobes, e nada mais! Ah! se o comboio pudesse levar-me para longe, sempre para mais longe, de modo que eu não chegasse nunca! Só em Paris me lembrei de que nem sequer tinha ido joelhar sobre os túmulos de meu pai e de minha mãe. Juliette recebeu-me com ternura. Beijou-me apaixonadamente. — Ah! meu querido, meu querido!... Julguei que não voltarias mais!... Cinco dias! Imagina! Se tornares a fazer viagens, vou contigo...

Mostrava-se tão afectuosa e tão verdadeiramente comovida, as suas carícias inspiravam-me tanta confiança, e além disso o peso que eu tinha no coração parecia-me tão difícil de suportar, que não hesitei em lhe confessar tudo. Tomei-a nos meus braços e sentei-a sobre os meus joelhos. — Ouve, minha Juliette, — disse-lhe eu, — escuta-me com atenção... Eu estou perdido, arruinado... Arruinado, tu ouves? Arruinado... Não temos mais que quatro mil francos!... — Pobre rapaz! — suspirou Juliette, poisando-me a cabeça no hombro. — Pobre rapaz! Desatei a soluçar, e exclamei: — Tu compreendes que é preciso deixar-te... E que morrer! — Vámos, que loucuras estás dizendo?... Acreditas que podia viver sem ti, meu filho?... Vejamos, não chores, não te apoqueies... Enxugou-me os olhos húmidos, e continuou, com a sua voz, a cada instante mais doce: — Em primeiro lugar, temos quatro mil francos; podemos viver quatro meses com isso... Durante esses quatro meses, tu trabalharás... Vejamos: em quatro meses tens tempo de fazer um bom livro!... Mas não chores mais... porque, se tu choras, não te direi um grande segredo... um grande segredo... Sabes tu o que fez tua mulherzinha, que já suspirava disso?... Sabes?... Pois bem! Ha três dias que vai ao picadeiro, e que toma lições de equitação... e no próximo ano, como já há de saber muito, Franconi há de contratar-te...

ta-la... Sabes quanto ganha uma dançarina de alta escola?... Dois mil ou três mil francos por mês... Já vês que não há motivo para desesperar, meu querido! Todas as semanças, todas as loucuras me pareciam boas. Agarrava-me a elas desesperadamente, como o marlinheiro se agarra às vérgas fluctuantes que a onda impõe. Bastava que me sustentasse um instante; já não procurava saber para que perigosos escolhos, para que mais negras profundidades, elas me arrastariam. Conservava ainda aquela esperança absurda do condenado à morte que, até sobre o patíbulo ensanguentado, até debaixo do cutelo, espera um acontecimento impossível, uma revolução súbita, uma catástrofe planetária, que o livrem da morte. Deixava-me embalar pela música das palavras de Juliette... As resoluções para o trabalho heroico acudiam-me ao espírito, lançando-me em entusiasmos desordenados... Antevia as multidões oteantes, inclinadas sobre os meus livros; os teatros, onde os homens sérios e pintados teem assinares, lançando o meu nome às admirações frenéticas do público. Vencido pela fadiga, prostrado pela comição, adormeci. Acabavamos de jantar... Juliette tinha sido mais terna ainda do que no momento da minha chegada. No entanto, eu observava nela uma inquietação, uma preocupação qualquer. Estava triste e alegre, ao mesmo tempo; que havia, pois, por detrás daquele rosto

assombreado de nuvens? Não obstante os seus protestos, estaria ela decidida a deixar-me, e quereria tornar menos dolorosa a nossa separação, prodigando-me todos os tesouros das suas carícias... Apesar de que isso me aborrecia, eu não disse nada... — Como? Precisas de sair agora? — Sim, ora imagina... A pobre Juliette está muito doente... Está só, prometi vê-la... Oh! mas não me morarei muito... Uma hora apenas... Juliette falava com a maior naturalidade... Mas não sei porque, julgo que ela menta, que não ia a casa de Gabriel... E fui mordido no coração por uma suspeita, vaga, horrível... Disse-lhe: — Não podias esperar para amanhã? — Oh! é impossível... Compreendes... Prometi! — Pego-te!... Amanhã... — É impossível! Pobre Gabriel!... — Oh! bem!... Vou contigo... — Juliette falava com a maior naturalidade... Mas não sei porque, julgo que ela menta, que não ia a casa de Gabriel... E fui mordido no coração por uma suspeita, vaga, horrível... Disse-lhe: — Não podias esperar para amanhã? — Oh! é impossível... Compreendes... Prometi! — Pego-te!... Amanhã... — É impossível! Pobre Gabriel!... — Oh! bem!... Vou contigo... — Juliette falava com a maior naturalidade... Mas não sei porque, julgo que ela menta, que não ia a casa de Gabriel... E fui mordido no coração por uma suspeita, vaga, horrível... Disse-lhe: — Não podias esperar para amanhã? — Oh! é impossível... Compreendes... Prometi! — Pego-te!... Amanhã... — É impossível! Pobre Gabriel!... — Oh! bem!... Vou contigo... (Continua.)

### Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS**

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58

**Fábrica de bonets**

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

### TUBO

de chumbo novo-pa-ra Água e Gás.

Tubo de ferro fundido para algerozes de 4".

Zinco em barra para galvanização de cavilhas. Aço francês especial para minas 1" 1/4 ovalado.

Rodas Decauville novas.

Prancheta de ferro 1" x 3/16

Meia cana 1" 1/2 x 1/2. Folhas novas de molas.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga.

Um motor a gaz pobre completo Stocport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" x 3/4.

Dois enfardadoiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para calças de exportação.

Tábado diverso.

Cimento marca TE-NAZ.

Carbureto A e B.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52 — Tel: C. 4317.

### PAPELARIA

Viúva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

**COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO**

### CARPINTEIROS

Precisam-se, com prática de oficina.

Rua dos Correios, n.º 119.

### Reumatismo

Seja de de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alivios logo em seguida às primeiras vezes que se usar. Cada tubo \$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela).

### OURO!!!

Mais barato e não se paga feito — Só milagre!!!

**OURO**

Comprém na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galoias

TELEFONE 3676

**Tuberculose, anemia, falta de forças e de apetite: Nucleo-calcina**

Farmácia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

Lisboa 476

### "A BATALHA"

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redacção e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

Lisboa — PORTUGAL

Encargos telegráficos — Talha — LISBOA

**ASSINATURAS**

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, \$60 — Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, \$170; 6 meses, \$340; 1 ano, \$680. Territórios da União Postal: 6 meses, \$340; 1 ano, \$680.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. — A despesa da sobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura.

**ANÚNCIOS**

Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados a qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contêm acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

**A cargo do anunciante o imposto de selo, 20 centavos**

Acceptam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

**TABELA DE PUBLICIDADE**

Artigos, reclamações e comunicados, 3.ª página, cada linha... \$30

Na 4.ª página... \$20

Anúncios por contrato, abatimentos especiais.

**Bolsim de trabalho:** anúncios até 3 linhas, por intermédio das associações ou seus sindicatos, procurando emprego, gratis.

De Precisa-se trabalhadores ou empregados, 8 centavos cada linha.

Comunicados e anúncios de Associações, Cooperativas e outras organizações de carácter operário, preços especiais.

A marcação dos anúncios é feita pelo linótipo de corpo 6.

### COMPANHIA DE SEGUROS A NACIONAL

Sede na sua propriedade

Avenida da Liberdade, 14, Lisboa

Fundada em 1744 — Capital 200.000\$

Seguros sobre a vida humana e CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

### CHAPELARIA LUZITANA

Não me ralo!

You ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e de uma solidez capaz de resistir a todos os vãos.

**CHAPELARIA LUZITANA**

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

**Quereis fazer economias?**

**COMPRAI NA**

**Louçaria do Pôço Novo**

Louças esmaltadas, vidros, jarras, candieiros, faianças, porcelanas, etc., etc.

Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brinde. Sortimento em artigos de uso doméstico.

**Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de A Batalha, tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).**

**Satisfazem-se encomendas para a província — ilhas e colónias**

**Largo do Pôço Novo, 22 — Lisboa**

(junto da C. do Combro, defronte da Palmeira)

### Biblioteca de A BATALHA

LEITURA QUE RECOMENDAMOS

Adrian del Vale — Jesus na guerra	\$50	Krapotkine: Os bastidores da guerra	\$03	Tolstói: A próxima revolução.	\$30
Albert — O amor livre	\$50	A conquista do pão	\$50	A escravidão moderna	\$40
Alfredo N. Dias — A Razão (poemeta social)	\$05	Palavras dum revoltado	\$50	Pão para a boca	\$20
Berthelot — Evangelho da Hora	\$05	A grande revolução (2 vol.)	\$100	Aloero — O terrorismo em França	\$70
Carvalho — Nem Deus nem Diabo	\$30	Em volta duma vida.	\$105	Zola: A taberna (3 v.)	\$120
Claro — Oração da fome.	\$18	A anarquia — Sua filosofia, seu ideal	\$20	A obra (2 v.)	\$80
Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	\$100	Landauer — A Social Democracia na Alemanha	\$02	A terra (2 v.)	\$80
Delaisi — Os financeiros, os políticos e a guerra	\$05	Leone — O sindicalismo	\$50	A alegria de viver (2 v.)	\$80
Delessalle — A Confederação do Trabalho	\$03	Libertas — O rei e o anarquista	\$03	Loures: A SEMENTEIRA — 4.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 páginas de sociologia, biografia, gravuras, etc.	\$105
E. Silva — Teatro livre e arte social	\$05	Lima (Adolfo): Educação e ensino	\$40	Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com 61ma e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 384 páginas, solto	\$50
Etievant — A minha defesa	\$05	Malatesta: O movimento operário em Portugal	\$20	Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 656 páginas...	\$100
Gorki: Os vagabundos	\$40	Em tempo de eleições	\$02	<b>FOTOGRAVIAS</b> (em papel coucho), de Bakunine, Berthelot, Callero, Darwin, Faure, Ferreira, Gori, Lorenzo, Morris, Paep, Proudhon, Reclus, Suerdmann, Stepniak, cada	\$02
Os degenerados	\$50	Entre camponeses	\$10	<b>O ZÉ</b> (Número comemorativo do 1.º de Maio 1919)	\$02
Scenas de família	\$50	A política parlamentar no movimento socialista	\$02		
A mãe	\$65	Marx — O capital	\$50		
Angústia	\$30	Molnari — Problemas sociais	\$25		
Na prisão	\$40	Nordau: A mentira religiosa	\$20		
Os ex-homens	\$30	As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vol.)	\$50		
		Prat e Briand — Sindicalismo e greve geral	\$25		
		Ribeiro — O sentido de viver (versos)	\$40		
		Roland — A Rússia Nova	\$10		
		Salgado — Mentiras religiosas	\$45		

**Satisfazem-se todos os pedidos destas e de outras publicações, quando acompanhados das respectivas importâncias, e dirigidos à administração de A BATALHA.**

**CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º**

**LISBOA-PORTUGAL**

### Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

**EXPLORAÇÃO**

**Fornecimento de uniformes**

Peis 15 horas do dia 30 do corrente mês de Outubro, na estação Central de Lisboa (Rossio) perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de uniformes para o pessoal de estações, trens e revisão, até 31 de Dezembro de 1920.

As condições para esta arrematação estão patentes na Repartição do Pessoal da Exploração (estação de Lisboa-Santa Apolónia) todos os dias úteis desde as 10 até as 18 horas.

A propostas deverão ser enviadas à Direcção Geral da Companhia (estação de Santa Apolónia) em sobrecoito fechado e com a indicação exterior seguinte:

**Proposta para o fornecimento de uniformes**

Deposito provisório a fazer na Caixa da Companhia — Esc. 10040.

Lisboa, 8 de Outubro de 1919.

**O Director Geral da Companhia**

Ferreira de Mesquita

**AVISO AO PÚBLICO**

Em virtude das dificuldades com que esta Companhia está lutando para a descarga das mercadorias nas estações de Lisboa-Cais dos Soldados e Alameda da Terra, e se forçada a restringir durante os dias 13 a 18 do corrente, ambos inclusive, o serviço de expedição de remessas com destino a aquelas estações, tanto em grande como em pequena velocidade, quer das estações das nossas linhas, quer das linhas do Minho e Douro e Beira Alta, e que, devido a remessas de vagão completo das seguintes mercadorias:

Arroz, batatas, carvão, cortiça, madeira, gado e vinho.

O serviço de grande velocidade para a estação de Lisboa-Rocio continua restringido às remessas de volumes de peso não superior a 10 quilogramas e criação, frutas, ovos e laticínios, qualquer que seja a sua procedência.

Lisboa, 15 de Outubro de 1919.

**O Director Geral da Companhia**

Ferreira de Mesquita.

### Calçado Barato

Só vende

### CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

### Jesus na Guerra

O mártir de Golgota volta à terra, a observar os frutos produzidos pela sua propaganda revolucionária, há perto de dois mil anos efectuada. Encontra a guerra, o massacre, a pilhagem, a violência. E de novo reconhece predicando a fraternidade, o desinteresse. Os homens de agora, tão bons como os de outrora, não o compreendem. E Jesus morre, uma segunda vez, no apostolado sublime que o impulsiona. Tal é o motivo da fantasia de Adrian del Valle, fantasia concebida em intuitos de evangelização revolucionária e emancipadora.

**Jesus na Guerra**

Um elegante volume, artisticamente agasalhado na capa, claramente impresso, bom papel.

**PREÇO \$50 centavos**

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

### RAZÃO

(Poemeta social)

O inteligente operário gráfico Alfredo Neves Dias compôs um interessante poemeta social, cujo produto líquido reverte a favor do jornal A Batalha. Trata-se de uma pequenina obra, inspirada e sincera, tecnicamente perfeita, que se lê com agrado, pelas suas passagens atraentes.

**RAZÃO**

que se apresenta modestamente tem contudo um real valor.

Um folheto impresso em magnífico papel.

**PREÇO \$05 centavos (50 réis)**

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

### CASAS

Pôço do Bispo

Preços-se alugar casas para habitação, dá-se trespasse. Carta para a agência de anúncios, Rua Augusta, 270, 1.º, a B. J. 9226.

### Torneiros mecânicos

Para trabalhar com tornos pequenos, neste jornal se diz das 19 às 20 de hoje.

### Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

**EXPLORAÇÃO**

**Fornecimento de uniformes**

Peis 15 horas do dia 30 do corrente mês de Outubro, na estação Central de Lisboa (Rossio) perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de uniformes para o pessoal de estações, trens e revisão, até 31 de Dezembro de 1920.

As condições para esta arrematação estão patentes na Repartição do Pessoal da Exploração (estação de Lisboa-Santa Apolónia) todos os dias úteis desde as 10 até as 18 horas.

A propostas deverão ser enviadas à Direcção Geral da Companhia (estação de Santa Apolónia) em sobrecoito fechado e com a indicação exterior seguinte:

**Proposta para o fornecimento de uniformes**

Deposito provisório a fazer na Caixa da Companhia — Esc. 10040.

Lisboa, 8 de Outubro de 1919.

**O Director Geral da Companhia**

Ferreira de Mesquita

**AVISO AO PÚBLICO**

Em virtude das dificuldades com que esta Companhia está lutando para a descarga das mercadorias nas estações de Lisboa-Cais dos Soldados e Alameda da Terra, e se forçada a restringir durante os dias 13 a 18 do corrente, ambos inclusive, o serviço de expedição de remessas com destino a aquelas estações, tanto em grande como em pequena velocidade, quer das estações das nossas linhas, quer das linhas do Minho e Douro e Beira Alta, e que, devido a remessas de vagão completo das seguintes mercadorias:

Arroz, batatas, carvão, cortiça, madeira, gado e vinho.

O serviço de grande velocidade para a estação de Lisboa-Rocio continua restringido às remessas de volumes de peso não superior a 10 quilogramas e criação, frutas, ovos e laticínios, qualquer que seja a sua procedência.

Lisboa, 15 de Outubro de 1919.

**O Director Geral da Companhia**

Ferreira de Mesquita.

### A Minha Defesa

por Jorge Etievant

Auto-defesa do autor no tribunal, é um das melhores obras de propaganda social revolucionária.

Pedidos desde já a administração A Sementeira, Cais do Sodré, 83, ou a administração deste jornal.

Cada exemplar, 5 centavos.

**Perfeito de Carvalho**

**NOTAS & COMENTÁRIOS**

**Preço \$30**

A' venda em todas as livrarias e na Administração de A Batalha.

### SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da venerea do aspe. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Vagote, 606 réis. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, directo, à Estrela.

### A BATALHA em Braga

Vende-se na BARBEARIA RIO. — Rua da Sé, 87.

### TRABALHADORES:

**Lêdo A Aurora**

Quinzenário de propaganda libertária

Redacção e administração

RUA DO SOL, 10

PORTO — PORTUGAL

A' venda nos quiosques, tabacarias e na administração de A Batalha.